

---

## **As vozes na cobertura policial: um estudo das fontes em site de notícias do interior de Minas Gerais<sup>1</sup>**

Ana Laura da Silva CORRÊA<sup>2</sup>  
Universidade do Estado de Minas Gerais, Minas Gerais, MG

### **RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de analisar as fontes utilizadas na cobertura jornalística da editoria policial de um portal na internet. Para isso, é feita uma breve reflexão teórica sobre as fontes no jornalismo e sobre o jornalismo digital. Em seguida, foi selecionado um site de notícias do interior de Minas Gerais, o Sistema MPA. Nele, foram escolhidas cinco matérias como objetos da análise. Observou-se que não há pluralidade de fontes nas notícias publicadas pelo site na editoria policial.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo; on-line; polícia; fontes.

### **Introdução**

Este artigo se propõe a analisar quais fontes são utilizadas pela cobertura policial feita pelo site de notícias Sistema MPA, da cidade de Divinópolis. A hipótese aqui trabalhada é a de que a fonte majoritária, nas notícias policiais publicadas pelo portal, é a Polícia Militar. Desta forma, as matérias publicadas parecem fugir do preceito da busca de pluralidade de fontes no jornalismo.

Para testar tal hipótese, serão analisadas as fontes utilizadas em cinco matérias publicadas pelo Sistema MPA durante cinco dias: entre os dias 29 de janeiro e 02 de fevereiro de 2018.

Inicialmente, neste artigo, será feita uma breve reflexão teórica sobre preceitos básicos do jornalismo, a importância das fontes e também jornalismo digital. Em seguida, é feita uma pequena contextualização sobre o site escolhido para este trabalho. Por fim, parte-se para a análise do corpus selecionado e, posteriormente, para as considerações finais.

### **Jornalismo e fontes**

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ01 - Jornalismo do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 7 a 9 de junho de 2018.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Jornalismo da UEMG, unidade de Divinópolis, e-mail: alsorra@yaho.com.br.

Verdade, objetividade e exatidão, são, segundo Karam (1997, p. 107), “conceitos deontológicos centrais para o exercício profissional [jornalístico] cotidiano”. No entanto, ainda de acordo com o autor, nas discussões sobre a atividade jornalística é necessário “estar a noção e a complexidade que envolvem os termos” (KARAM, 1997, p. 107).

Para minimizar o problema em relação ao conceito de objetividade, o autor cita algumas regras pragmáticas propostas pelo jornalista Philip Meyer.

A regra da atribuição (fornecimento das fontes de cada fato importante de uma história), a regra obtenha-o-outro-lado-da-história (pluralidade de no mínimo dois pontos de vista), a regra do espaço igual (grupos conflitantes devem receber espaço igual no jornal), a regra do acesso igual (interesses da comunidade devem ter oportunidade igual de acesso aos meios) (KARAM, 1997, p. 113).

No entanto, conforme o autor, tais regras também têm seus problemas, visto que “a citação demasiada de fontes pode quebrar o ritmo da história; ouvir dois lados de maneira igual pode nivelar declarações de fontes que efetivamente são desiguais em importância e representatividade” (KARAM, 1997, p. 113). Segundo Karam, (1997, p. 113) “a complexidade do movimento dos conceitos e da reflexão ética não cabem na cristalização da norma. Os casos precisam ser examinados também de acordo com as circunstâncias”.

De acordo com Wolf (2001, p. 222), “as fontes são um fator determinante para a qualidade da informação produzida pelos mass media”. Para ele, a preferência dos jornalistas por determinadas fontes se dá devido a alguns fatores, tendo em vista o objetivo da eficiência, “isto é, para a necessidade de concluir um produto informativo dentro de um prazo de tempo fixo e intransponível e com meios limitados à disposição” (WOLF, 2001, p.225).

Wolf (2001, p. 225) estabelece que esses fatores que influenciam a preferência dos jornalistas por determinadas fontes são: a oportunidade antecipadamente revelada, a produtividade, a credibilidade, a garantia e a respeitabilidade.

A vantagem indicada anteriormente refere-se ao fato de as fontes, que, em outras ocasiões forneceram materiais credíveis, terem boas probabilidades de continuarem a ser utilizadas, até se transformarem em fontes regulares. A

---

produtividade, por seu lado, diz respeito às razões pelas quais, normalmente, prevalecem as fontes institucionais: é que elas fornecem os materiais suficientes para fazer a notícia, permitindo, assim, que os órgãos de informação não tenham de recorrer a demasiadas fontes para obterem os dados [...]. O fator da credibilidade, [...] as fontes devem ser tão credíveis que a informação exija o mínimo possível de controle. A garantia é um fator que substitui o anterior: se a credibilidade da história não pode ser rapidamente confirmada, o jornalista procura basear-se na credibilidade da fonte, na sua honestidade [...]. O fator da respeitabilidade refere-se [...] a fontes oficiais ou que ocupam posições institucionais de autoridade (WOLF, 2001, p. 225-226).

Wolf (2001, p. 223) afirma que as classificações possíveis das fontes são muito diversas. Nilson Lage, por exemplo, estabelece que as fontes de uma matéria jornalística podem ser divididas em: oficiosas, oficiais e independentes.

Fontes oficiais são mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, como as juntas comerciais e os cartórios de ofício; e por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc. Fontes oficiosas são aquelas que, reconhecidamente ligadas a uma entidade ou indivíduo, não estão, porém, autorizadas a falar em nome dela ou dele, o que significa que o que disserem poderá ser desmentido. Fontes independentes são aquelas desvinculadas de uma relação de poder ou interesse específico em cada caso (LAGE, 2003, p.63).

### **Jornalismo on-line**

A Arpanet, precursora da internet, foi concebida em 1969, durante a guerra fria e funcionava, inicialmente, como uma rede de computadores para garantir a comunicação emergencial, caso os Estados Unidos fossem atacados por outros países.

O número de computadores conectados à Arpanet foi crescendo a cada ano. Em 1983, devido ao aumento no número de conexões, houve uma mudança de protocolos para o TCP/IP. A baixa velocidade de conexão, fez com que a National Science Foundation montasse sua própria rede de comunicações, devido ao interesse da comunidade acadêmica numa rede de compartilhamentos. Em 1990, a ARPANet foi desativada e absorvida pela NSFNet. Em 1995, a NSFNet foi disponibilizada para o uso comercial em geral

De acordo com Pollyana Ferrari (2010, p. 24), nesse novo ambiente da internet, a maioria dos sites jornalísticos surgiu como mero reprodutor do conteúdo publicado no papel.

Apenas numa etapa posterior é que começaram a surgir veículos realmente interativos e personalizados. O pioneiro foi o norte-americano The Wall Street Journal, que em março de 1995 lançou o Personal Journal (FERRARI, 2010, p.24).

Já no Brasil, ainda segundo a autora (2010, p. 28), empresas tradicionais como as Organizações Globo, o Grupo Estado, o Grupo Folha e a Editora Abril foram as que deram os primeiros passos na internet. “De 1997 até o final de 2000, os grandes sites de conteúdo brasileiros [...] miraram sua pontaria na oferta abundante de conteúdo, muito mais voltado ao volume de notícias do que ao aprofundamento da matéria” (FERRARI, 2010, p.28)

Hoje, segundo a autora, a produção de reportagens deixou de ser um item do exercício no jornalismo on-line. Segundo ela, o que se verifica é o empacotamento de notícias.

Empacotar significa receber um material produzido, na maioria das vezes, por uma agência de notícias conveniada, e mudar o título, a abertura; transformar alguns parágrafos da notícia em outra matéria para ser usada como link correlato, adicionar foto ou vídeo, e por aí afora (FERRARI, 2010, p. 45).

## **Sistema MPA**

Barros (2015, p. 7) aponta que Divinópolis é o polo de comunicação da macro região do centro-oeste mineiro.

Há na região aproximadamente 172 veículos de comunicação, distribuídas nos seguimentos de rádio, jornal impresso, emissoras de televisão, portais de conteúdo, presentes em 49 das 76 cidades da região. O banco de dados também mostra que a maioria das empresas de comunicação se localiza na cidade de Divinópolis (BARROS, 2015, p. 7).

Por isso, para este estudo, foi escolhido um site de notícias da cidade, levando-se em conta o maior número de curtidas no Facebook. Desta forma, foi selecionado o portal Sistema MPA.

O Sistema MPA, além do site de notícias na internet, engloba três rádios FM, uma emissora de televisão local e uma empresa de outdoor. No Facebook, a página do Portal Sistema MPA tem mais de 48 mil curtidas e mais de 48.600 seguidores. O site do

---

Sistema na internet não traz informações sobre o próprio portal, sua história ou sobre seus autores. Além disso, as matérias publicadas no site não são assinadas pelos autores. No Facebook, na seção “Sobre”, há somente a informação de que o Sistema MPA é “O maior grupo de comunicação de Divinópolis e região”. Além disso, também no Facebook, consta a informação de que o Sistema existe desde 1947.

### **Análise do corpus**

O Sistema MPA tem, em seu site, uma editoria dedicada à cobertura policial. Foram analisadas cinco notícias da editoria, publicadas pelo site entre a última semana do mês de janeiro e da primeira semana de fevereiro de 2018, no período compreendido entre os dias 29 de janeiro e 2 de fevereiro. O período foi escolhido de forma aleatória, por se tratar de um estudo de caráter exploratório com o objetivo de analisar as fontes utilizadas nos conteúdos publicados.

Durante o período selecionado, foi publicado um total de 81 notícias na editoria de polícia, resultando em uma média de 16,2 matérias sobre o assunto publicadas diariamente. No entanto, o número de matérias foi variável em cada dia da semana.

Para fins de comparação, no mesmo período de tempo, entre 29 de janeiro e 2 de fevereiro, foram publicadas somente sete matérias na editoria de Política do site. Já na editoria “Cidade”, foram divulgadas, no mesmo intervalo de tempo, 31 matérias.

A notícia analisada em cada dia também foi escolhida de forma aleatória. Em cada uma das cinco notícias da editoria policial, foi analisado o número de fontes presentes na matéria: zero, uma, duas ou três fontes, para verificar a pluralidade da notícia.

Além disso, tentou-se identificar e classificar quais eram essas fontes: polícia militar, civil, testemunhas, vítimas etc., para investigar a quem pertence o discurso predominante na cobertura em questão.

---

Policial · Regional

## Trio assalta jovens em Papagaios

---

Postado em 29/01/2018 11:52

---

Criminosos assaltaram três jovens na madrugada de domingo (28), na cidade de Papagaios. O assalto ocorreu na Rua José Geraldo Xavier, no bairro Cidade Nova. Uma das vítimas chegou a ser agredida pelos bandidos.

Os jovens de 23, 26 e 27 anos, contaram a Polícia Militar que retornavam da cidade de Maravilhas e após chegarem em casa, por volta das 3h20, e estacionarem o veículo foram abordados por três indivíduos armados com revólver.

Os bandidos, que aparentavam serem adolescentes, anunciaram o assalto. Um deles desferiu um chute na vítima de 23 anos, roubando sua carteira e um aparelho celular. Após o assalto, os criminosos fugiram a pé sentido a um bairro vizinho. Viaturas da PM fizeram rastreamento pela cidade, contudo os suspeitos não foram localizados. Quem souber do paradeiro dos suspeitos entrar em contato com a Polícia pelo 190 ou pelo 181 de forma anônima.

Fonte: JC Notícias

A notícia “Trio assalta jovens em Papagaios” foi publicada em 29 de janeiro de 2018, às 11h52. A matéria, como mostra a assinatura “Fonte: JC Notícias” foi copiada do site JC Notícias e teve poucas mudanças em relação ao texto original, publicado na mesma data, porém às 9h43. A fonte utilizada na matéria não é explicitada. Não há, por exemplo, o uso de expressões do tipo “Segundo a PM”.

Policial

## Jovem é preso duas vezes em menos de 24 horas em Divinópolis

Postado em 30/01/2018 19:07

Na tarde de ontem (29), o jovem Dener Augusto Silva, de 25 anos, foi preso em flagrante acusado de portar uma réplica de arma de fogo em sua residência no bairro Nações. O jovem que possui passagens policiais por receptação, tráfico de drogas, lesão corporal, roubo e outros crimes, foi conduzido até a delegacia de polícia, onde foi apenas ouvido e liberado.

Menos de 24 horas após o crime de segunda-feira, o mesmo autor foi preso em flagrante no dia seguinte em Divinópolis. Conforme o Sistema MPA relatou em primeira mão em matéria anterior, Dener foi preso com outros três acusados. De acordo com a Polícia Militar, o jovem participou de um assalto que roubou o veículo Fiat Uno de um trabalhador na zona rural Cachoeirinha, em Divinópolis.

Não é o primeiro caso em Divinópolis. É mais um episódio que revela a boa competência da Polícia Militar e a pouca eficiência de demais esferas do Estado.



Foto: PMMG

Na matéria “Jovem é preso duas vezes em menos de 24 horas em Divinópolis”, aparece pela primeira e única vez nesta pesquisa a informação sobre a fonte da matéria, que é explicitada por meio da expressão “De acordo com a Polícia Militar”. A notícia contém ainda a frase “É mais um episódio que revela a boa competência da Polícia Militar e a pouca eficiência de demais esferas do Estado”. Um dos preceitos a ser buscado no jornalismo é a imparcialidade, que, no caso dessa frase, não é respeitada.

Policial

## Detento é flagrado com celular em cela da Floramar

Postado em 31/01/2018 3:18

Agentes do presídio Floramar encontraram um aparelho celular numa das celas da unidade prisional. O telefone celular foi localizado após uma revista de rotina. Junto ao aparelho estava um carregador, seis chips diferentes e um cabo USB.

O prisioneiro Reginaldo Tadeu da Silva Correa, de 31 anos, identificou-se como proprietário dos materiais. As medidas burocráticas foram registradas e o condenado terá o fato registrado em seu histórico, fato que pode lhe prejudicar em ações futuras envolvendo sua pena.

### Reincidência

Não é a primeira vez que o fato ocorre com o autor. Em 9 de janeiro de 2018, há três semanas atrás, Reginaldo fora flagrado portando outro aparelho celular. O detento possui passagens policiais por tráfico de drogas.

A matéria em questão, intitulada “Detento é flagrado com celular em cela da Floramar”, foi publicada em 31 de janeiro de 2018. O texto não deixa claro quais fontes repassaram a informação: se foi a Polícia Militar ou se foram agentes do presídio Floramar, em Divinópolis. Outras fontes, que poderiam, por exemplo, falar sobre como tal fato poderia prejudicar o prisioneiro, não foram consultadas.

Policia

## Jovem preso com maconha tenta convencer PM sobre necessidade da legalização

Postado em 01/02/2018 3:59

Durante a tarde de ontem (31), a Polícia Militar de Carmo do Cajuru flagrou um jovem carregando uma sacola com uma aparência suspeita no Centro da cidade. Os militares abordaram o suspeito F.V.G. (18 anos) para uma revista de rotina e detectaram que o material suspeito era uma pequena porção de maconha.

Os policiais foram até a residência do suspeito e lá tiveram a entrada franqueada pela avó do jovem. Após revistas no local, o garoto alegou ser apenas usuário, e não um traficante. Justificou-se também tentando convencer os policiais militares sobre a necessidade da legalização das drogas com os seguintes argumentos:

*“Já passou de hora do Brasil legalizar isso. Eu fumo mesmo, o trem é bão demais. Isso aí é só uma pontinha e não dá nada não, kkkkkkkk”, afirmou F.V.G.*

A droga foi recolhida. O jovem foi encaminhado até a delegacia, onde foi ouvido e liberado.

Apesar do argumento do acusado, o consumo e a comercialização de maconha continuam proibidos no Brasil.

A notícia “Jovem preso com maconha tenta convencer PM sobre necessidade da legalização” foi publicada em 1º de fevereiro de 2018. Mais uma vez, a fonte da matéria não é explicitada. A notícia traz um trecho da conversa do jovem preso com os policiais. O fragmento inclui erros de português e expressões tradicionalmente usadas na internet. O suspeito, ou mesmo sua avó, que autorizou a entrada dos policiais, não foram entrevistados pela reportagem.



Policial

## Olho Vivo ajuda a prender acusado de tráfico na Praça do Santuário

Postado em 02/02/2018 6:20

Às 22:00 de ontem (1), policiais militares monitoravam a atividade suspeita de um jovem que estaria a cometer tráfico de entorpecentes na Praça do Santuário, na área central de Divinópolis. A PM montou um cerco ao acusado e flagrou E.S.J, de 19 anos de idade, com uma considerável quantidade de maconha. O acusado foi preso em flagrante e conduzido até a delegacia de polícia.

O circuito das câmeras Olho Vivo tem sido fundamental para o combate a crimes em áreas específicas da cidade.

A matéria “Olho Vivo ajuda a prender acusado de tráfico na Praça do Santuário” foi publicada em 02 de fevereiro de 2018. Mais uma vez, não há o uso de expressões que indiquem a fonte. A notícia traz ainda a afirmação de que “O circuito das câmeras Olho Vivo tem sido fundamental para o combate a crimes em áreas específicas da cidade”, no entanto, a matéria não apresenta a fonte dessa afirmação ou dados que justifiquem tal frase.

### Entrevista

Além da análise das notícias publicadas, foi feita uma entrevista semi-estruturada com um dos jornalistas do Sistema MPA. Tal procedimento foi feito para investigar como se dá o modo de produção da notícia policial no site e por que ele acontece dessa forma.

O funcionário, cujo nome fictício adotado neste trabalho será Henrique, entrou para a empresa em 2013 e ficou dois anos como estagiário. Em 2015, já formado, foi então contratado. Ele contou que, atualmente, no período do tarde trabalham dois jornalistas na alimentação do site. Já no período da manhã, os jornalistas são três.

De acordo com ele, a quantidade de notícias policiais escritas diariamente geralmente supera a de matérias pertencentes a outras editorias. A apuração das matérias jornalísticas se dá com base no que é recebido em um grupo de WhatsApp da PM com os jornalistas.

Em Divinópolis e cidades da região, a Polícia Militar tem um grupo no aplicativo WhatsApp voltado exclusivamente para interação com a imprensa, por meio

---

da divulgação de informações e releases elaborados pela comunicação organizacional da corporação.

Além da PM, somente jornalistas que atuam em veículos jornalísticos da região podem fazer parte do grupo. Em 25 de abril de 2018, o grupo contava com 128 participantes. Desse número, aproximadamente sete membros eram policiais e os outros 121, jornalistas.

Eu, pelo menos, monto o texto de acordo com o a informação que a PM mandou. Somente perguntamos ao major, ou alguém que tenha publicado, se houver alguma informação pendente. Agora, mais recentemente criamos um grupo com os ouvintes e qualquer situação envolvendo essas ocorrências a gente pergunta a PM para fazer as matérias. Também temos um free lancer que fica na delegacia à noite buscando outras ocorrências (HENRIQUE).

Ele acredita, no entanto, que essa não é a forma adequada de se fazer a cobertura do jornalismo policial.

Não é, porque eu sinto falta de sair, de estar na rua e fazer mais coisas do lado de fora. Acho que falta critério para a própria polícia na seleção do que é destaque para repassar à imprensa. O certo seria um volume menor de notícias policiais via WhatsApp e uma qualidade maior, indo mais à Delegacia, entrevistando mais os policiais, delegados, vítimas, se o suspeito quiser falar. Não vamos tanto porque da redação mesmo somos poucos. É muita coisa para poucas pessoas. Não só de conteúdo policial, mas também de outras editorias. E não funciona porque há volume mas não há qualidade. Eu gosto de fazer matérias grandes. Prefiro fazer três matérias grandes do que oito pequenas (HENRIQUE).

A questão do número de acessos, de acordo com o jornalista entrevistado, também é fator determinante sobre as notícias postadas. “Por que você acha que nós trabalhamos no domingo? E já tivemos até que trabalhar no domingo à tarde? Para manter acesso no site, ele [o dono da empresa] quer o acesso” (HENRIQUE).

### **Considerações finais**

Como pôde ser observado neste trabalho, as notícias publicadas pelo site Sistema MPA selecionadas para análise, muitas vezes, não explicitam quais são as fontes utilizadas nas matérias. A entrevista com o jornalista, no entanto, permite identificar que há um privilégio de utilização da fonte oficial Polícia Militar, em virtude

da impossibilidade de sair da redação, enxuta, e da existência do grupo no WhatsApp com a PM. O texto enviado pelos policiais no grupo de WhatsApp parece ser simplesmente reproduzido pelos jornalistas, que não atribuem a fonte da informação.

De acordo com o que foi exposto no trabalho, a preferência pela Polícia Militar como fonte pode-se dar em virtude dos fatores, propostos por Wolf, de oportunidade antecipadamente revelada, produtividade, credibilidade, garantia e respeitabilidade. A preferência pela PM permite que a notícia seja publicada dentro do prazo curto e com os meios limitados à disposição. A função do jornalista se assemelha, portanto, àquela do “empacotador” apresentada por Pollyana Ferrari.

Ainda em relação ao tema e ao objeto analisado, é possível levantar outras questões que não entraram no âmbito deste trabalho. Os erros de português, a utilização de termos próprios do meio policial e o uso de adjetivos também foram vistos nas notícias analisadas e podem ser motivos de outros estudos. É possível, ainda, investigar, por exemplo, qual o valor-notícia presente em tais fatos policiais para que sejam publicados ou realizar uma comparação em busca da diferença, se ela existir, entre os boletins de ocorrência registrados pela PM e as matérias veiculadas pelos veículos jornalísticos. A atividade jornalística, em alguns casos, tornou-se mera reprodução de boletins de ocorrência?

Como afirma Karam (1997, p. 15), a defesa do direito social à informação reclama argumentar que a informação, ao construir de forma simbólica o mundo, deve expressar a diversidade conceitual com que ele se forma no cotidiano. “Isso envolve o reconhecimento de que, na própria informação, é necessário que as diversas concepções, versões, culturas e comportamentos estejam presentes” (KARAM, 1997, p. 15).

### **Referências bibliográficas**

BARROS, Janaína Visibeli. **Fora do eixo**: o trabalho do jornalista no interior. In: CONGRESSO INTERNACIONAL IBERCOM, 14., 2015, São Paulo.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2010.

KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus Editorial, 1997.

LAGE, Nilson. **A reportagem**: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2003.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Editorial Presença, 2001.